

Jovens violinistas e a construção do gosto pela música de concerto: um projeto de pesquisa

Andréa Orrigo Lima
UNESP – Universidade Estadual Paulista
andreageigen@gmail.com

Resumo: Este artigo é um recorte do projeto de pesquisa intitulado *Jovens violinistas e a construção do gosto pela música de concerto* e propõe compreender como jovens violinistas constroem seu gosto pela música de concerto. Pretende-se mapear e analisar o que intermedeia a construção do gosto musical. A pesquisa, de caráter qualitativo, recorrerá a procedimentos etnográficos como observação participante, diários de campo, entrevistas em profundidade, observações das práticas musicais desses jovens e registros audiovisuais. A interpretação dos dados será apoiada na teoria do gosto de Antonie Hennion, observando como os jovens constroem o gosto pela música de concerto e todos os objetos degustados que o envolvem por meio de três pontos fortemente discorridos por Hennion: a *performance*, a prática através da atividade coletiva e a reflexividade do amador. Dessa forma, a pesquisa visa servir de apoio ao trabalho de educadores musicais no que tange à construção do gosto musical.

Palavras chave: jovens violinistas; gosto musical; música de concerto.

Introdução

O violino exerce fascínio nas pessoas e uma evidência a respeito está no número de inscritos em 2014 para o teste seletivo da Emesp Tom Jobim e da Escola de Música de São Paulo para esse instrumento, como se verá adiante. A formação musical nesse instrumento, por tradição pedagógica do violino, abrange a música de concerto e o estudo requer anos de dedicação entre trabalho individual e coletivo.

O que chama minha atenção é o grande número de jovens que escolhem e se interessam por tocar violino. Basta transitar entre os vários espaços que oferecem a aprendizagem nesse instrumento, por exemplo, na cidade de São Paulo, entre eles: EMESP, Escola Municipal de Música, Projeto Guri AAPG, Guri Santa Marcelina¹, Instituto Baccarelli², Toca Zezinho - Casa do Zezinho³, Programa de Música - Orquestra Instituto Grupo Pão de Açúcar⁴, para constatar os jovens que se dedicam ao estudo do violino. O que ouvem em casa

¹ Guri Santa Marcelina - Disponível em: <<http://www.gurisantamarcelina.org.br/sessao.aspx?id=16>>. Acesso em: 28 fev. 2014.

² Instituto Baccarelli - Disponível em: <<http://institutobaccarelli.org.br/quem-principios/>>. Acesso em: 28 fev. 2014.

³ Toca Zezinho - Casa do Zezinho - Disponível em: <<http://www.casadozezinho.org.br/?p=tocaZezinho>>. Acesso em: 28 fev. 2014.

⁴ Programa de Música - Orquestra Instituto Grupo Pão de Açúcar - Disponível em: <<http://institutogpa.org.br/igpa/educacao/programa-de->

e no ambiente social que vivem? A prática musical por meio do violino influencia na construção do gosto musical destes jovens?

De acordo com o que consta na página eletrônica da Escola de Música do Estado de São Paulo - a EMESP Tom Jobim⁵ iniciou suas atividades em 1989 e teve como primeiro reitor e presidente do conselho o Maestro Antônio Carlos Jobim. Antigamente conhecida por ULM, Universidade Livre de Música e posteriormente rebatizada com Centro de Estudos Musicais Tom Jobim. Em 2009, a Organização Santa Marcelina começa a administrar a agora já EMESP, a Escola de Música do Estado de São Paulo.

A EMESP oferece todos os anos vagas em três modalidades de cursos de Música aos alunos como: Cursos de Formação Continuada (1º 2º e 3º ciclos); Cursos de Formação Avançada - Prática Instrumental, Composição, Música Antiga e Regência Coral (4º ciclo) e Cursos Livres Preparatórios (1º, 2º, 3º e 4º ciclos). Em cada ciclo, com duração variável e direcionado a faixa etária diversa, a escola oferece o ensino instrumental e disciplinas de apoio.

No processo seletivo de 2014 a EMESP ofereceu aos estudantes um número grande de vagas para os ingressantes. Segue o número total de vagas para cada ciclo no edital de 23 de outubro de 2013⁶ (quadro 1).

Quadro 1 – Vagas oferecidas pela EMESP em 2014.

Curso	Vagas totais oferecidas
Formação Continuada 1º ciclo	43 vagas
Curso Livre – Preparatório 1º ciclo	138 vagas
Formação Continuada 2º ciclo	62 vagas
Curso Livre – Preparatório 2º ciclo	32 vagas
Formação Continuada 3º ciclo	62 vagas
Curso Livre – Preparatório 3º ciclo	48 vagas
Formação Avançada 4º ciclo	78 vagas
Curso Livre – Preparatório 4º ciclo	156 vagas

Fonte: <<http://www.emesp.org.br/pt/secao1/36/3/3/Historia/>>.

[musica-orquestra-igpa.htm](#)>. Acesso em: 28 fev. 2014.

⁵ Disponível em: <<http://www.emesp.org.br/pt/secao1/36/3/3/Historia/>>. Acesso em: 23 fev. 2014.

⁶ Disponível em:

<http://www.emesp.org.br/emesp/Upload/textarea/file/Processo%20Seletivo%20EMESP%202014/Edital%201%C2%BA%20Processo%20Seletivo%202014_2013_11_01.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2014

A página eletrônica da Escola de Música de São Paulo informa que a instituição foi fundada em 1969 e desde 2013 faz parte da Fundação Theatro Municipal de São Paulo. Têm no seu quadro docente chefes de naipes da Orquestra Municipal de São Paulo, Osesp - Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, pesquisadores e musicólogos. Para o teste seletivo, o candidato para cada instrumento deve realizar um repertório específico para cada faixa etária. A escola abre aproximadamente a cada ano 200 vagas para o ensino dos instrumentos.

No processo seletivo de 2014⁷, 1706 candidatos se inscreveram para diversos cursos oferecidos pela Escola de Música de São Paulo, sendo o violino o campeão em número de inscrições com 309, seguidos pelos estudantes de canto com 301 inscritos. O quadro 2 indica o número de inscritos para cada instrumento.

Quadro 2 – Número de inscritos para a Escola de Música de São Paulo em 2014.

Instrumentos	Número de inscritos – processo seletivo 2014
Violino	309
Canto	301
Piano	152
Violão	129
Trompete	104
Flauta transversal	100
Saxofone	76
Violoncelo	74
Trombone	67
Clarineta	63
Percussão	48
Contrabaixo Sinfônico	45
Regência	42
Viola de arco	39
Trompa	38
Tuba/Euphonium	38
Harpa	26

⁷ Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/theatromunicipal/noticias/?p=13964>>. Acesso em: 02 fev. 2014.

Flauta doce	22
Fagote	15
Oboé	11
Cravo	07
Total	1706

Fonte: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/theatromunicipal/noticias/?p=13964>>

Segundo Michel Bozon,

O instrumento exprime o estilo de vida e de contato com o outro que o possui ou que deseja possuir, em suma a estratégia social (sociável) seguida pelo grupo. A apreensão que os agentes têm do valor simbólico dos instrumentos musicais (resultado de uma história social incorporada) permite-lhes atribuir a estes um nível social, definido essencialmente pelas formas de sociabilidade das quais o instrumento pode ser o suporte. Um destaque sistemático da origem social daqueles que escolheram um determinado instrumento esclarece a modalidade desta escolha. (BOZON, 2000, p. 150).

Justificativa

No levantamento feito por Arroyo; Janzen; Nascimento (2008) acerca de estudos que focalizam a interação de jovens e músicas, (guia bibliográfico contendo 150 títulos nacionais e internacionais, composto por artigos, capítulos de livros, livros, dissertações e teses na área de jovens e músicas), a produção acadêmica aborda quase que totalmente a música popular e os jovens, havendo escassez de trabalhos na área de juventude e a música de concerto. Assim, diante deste panorama senti a necessidade de pesquisar e escrever sobre jovens e a música de concerto.

Também é relevante compreender as práticas musicais dos jovens, pois segundo Arroyo,

A essa necessidade de estudo alinha-se a premência de se compreender a importância da pesquisa sobre a música e sobre os processos de aprendizagem presentes nas várias práticas musicais, haja vista a participação desta linguagem artística na constituição social e cultural dos

sujeitos e a centralidade dos processos de aprendizagem na criação e manutenção das próprias práticas musicais. (ARROYO, 2013, p. 11).

Os jovens transitam por espaços onde a música de concerto está presente, como nos vários projetos sociais, na cidade de São Paulo, que utilizam a música como aporte, podendo citar o Instituto Baccarelli e Programa de Música - Orquestra Instituto Grupo Pão de Açúcar. Além das aulas individuais, os jovens socializam-se nas aulas coletivas e práticas de grupo, como orquestras e grupos de música de câmara. O repertório contido na música de concerto é trabalhado nestes grupos, como podemos observar nos programas de concerto, contido nas páginas eletrônicas, nos inúmeros concertos da Orquestra de Heliópolis e Orquestra do Amanhã (grupos do Instituto Baccarelli) e a Orquestra do Instituto Grupo Pão de Açúcar.

Referencial Teórico e Procedimentos Metodológicos

O referencial teórico desta pesquisa está apoiado na Sociologia da Música e na teoria do gosto do sociólogo francês Antoine Hennion, professor e diretor do Centre de Sociologie de l'Innovation de l'École de Mines Paris Tech.

Hennion (2011) descreve o gosto como uma “modalidade problemática de ligação com o mundo. Nos termos dessa concepção pragmática, é possível analisá-lo como uma atividade reflexiva, “corporada”, enquadrada, coletiva e equipada”.

[...] O caráter reflexivo do gosto é quase uma definição que se dá dele, o seu gesto fundador: uma atenção, uma suspensão, uma reflexão sobre o que acontece – e, simetricamente, uma presença forte do objeto apreciado: ele também toma a frente, não se apressa, desenvolve-se. (HENNION, 2010, p. 44).

Para Hennion (2011) o conceito de mediação dita apoderar-se de tudo que envolve a relação entre os amadores e os objetos do gosto. É preciso “[...] considerar as ligações, os gostos, os modos de fazer e os prazeres do amador como uma atividade em si mesma e uma competência elaborada, capaz de autocrítica, em vez de ver nela apenas um jogo passivo da diferenciação social.”

Hennion delinea quatro pontos de base para analisar o gosto. São eles: o objeto degustado; o coletivo dos amadores; os dispositivos e condições de degustação e o corpo que

experimenta.

Quer se trate dos objetos degustados e de suas qualidades, dos coletivos de amadores, do próprio corpo que engaja na prova e de suas capacidades, das técnicas a serem desenvolvidas e dos materiais a serem mobilizados, todos os componentes se mostram, se revelam durante a produção. De maneira incerta e cambiante eles aparecem, se fazem e ganham consistência em situação: eles são escrutados, interrogados, questionados e redefinidos de maneira reflexiva e problemática – esse é o próprio objeto da performance, da degustação, do prazer. É preciso colocar-se em grupo (pode ser pela reunião física. Como é frequentemente o caso, mas pode tratar-se simplesmente do apoio indireto sobre uma comunidade, sobre as tradições, sobre os relatos e os escritos, ou sobre o gosto dos outros), é preciso treinar as faculdades e as percepções (tanto coletivamente quanto individualmente), é preciso “pegar o jeito” e aprender as maneiras de fazer dispor de um repertório, de classificações, de técnicas que fazem falar as diferenças dos objetos, é preciso tomar consciência do corpo que se faz sensível a essas diferenças, que não somente ensina a si próprio, mas se inventa e se forma, ele também, na prova. (HENNION, 2011, p. 265).

Os objetos degustados desta pesquisa abrangem não só o repertório de música de concerto, mas tudo que envolve a construção deste gosto. Os jovens violinistas através do manejo com seus instrumentos, através da apreciação sonora também constroem a partir destes uma história, uma ligação. Produzem música, envolvem-se com ela e com o coletivo.

Estes jovens entram em contato com inúmeros gêneros musicais ao longo da sua trajetória, e um mediador, como o educador, o instrutor do instrumento, colegas de escola e a família podem ser decisivos na constituição e na construção do gosto pela música de concerto.

Hennion descreve que

[...] a presença recorrente de um mediador, de um iniciador, de um introdutor, nas etapas decisivas da constituição do gosto de um amador e na dimensão dos métodos práticos usados para desenvolvê-lo, o exemplo desempenhando um papel central [...]. (HENNION, 2011, p. 266).

Segundo Hennion, a música expressa através do corpo e seus gestos importantes indícios do gosto. Observar com cuidado pequenas nuances nos corpos, expressões, movimentos posturais no tocar dos instrumentos e ou apreciar. Ponto chave para o entendimento da teoria do gosto deste sociólogo é a compreensão da *performance* musical, atividade estritamente ligada ao corpo, aos gestos e ao fazer musical.

Outro ponto chave para a compreensão da teoria do gosto de Antonie Hennion é a reflexividade. Para o autor a reflexividade, a atividade do amador está

Em cada concepção pragmática, as afinidades dos amadores e as práticas são entendidas como uma técnica coletiva, cuja análise mostra o caminho onde nos sensibilizamos com as coisas, com nós mesmos, com situações e momentos, enquanto simultaneamente, e controlando reflexivamente, esses sentimentos podem ser compartilhados e discutidos com outros. (HENNION, 2010, p. 33).

Esta pesquisa busca compreender como os jovens violinistas constroem o gosto pela música de concerto e todos os objetos degustados que o envolvem, observando através da *performance* e da reflexividade os indícios do gosto. Segundo Hennion, “[...] é preciso fazê-los aparecer juntos por meio de experiências repetidas, progressivamente ajustadas.” (HENNION, 2010, p. 38).

Assim, para que aconteçam todas estas mediações é preciso compreender e observar todos os dispositivos e condições de degustação. O observador é o pesquisador que precisa estar atento a todos os objetos degustados e tudo o que envolve e intermedeia esta construção do gosto musical.

[...] diversos suportes técnicos e materiais do gosto são também os suportes privilegiados de sua enunciação e das discussões que visam a comentá-lo, a aumentá-lo, a melhorá-lo ou a contestar algumas de suas características, e nisso oferecem uma entrada privilegiada ao observador. (HENNION, 2011, p. 268).

A abordagem desta pesquisa será de caráter qualitativo, recorrendo aos procedimentos etnográficos como observação participante, diários de campo, entrevistas em profundidade, observações das práticas musicais desses jovens e registro audiovisual.

Segundo Flick (2009),

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que posiciona o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo, fazendo dele uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações pessoais. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma postura interpretativa e naturalística diante do mundo. Isso significa que os pesquisadores desse campo estudam as coisas em seus contextos naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos de sentidos que as pessoas lhes atribuem. (DENZIN e LINCOLN, 2005a, p. 3 apud FLICK, 2009, p. 16).

Segundo Angrosino (2009, p. 30) a etnografia “é a arte e a ciência de descrever um grupo – suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças.” A etnografia é feita “in loco” e o pesquisador “participa subjetivamente nas vidas daqueles que estão sendo estudados, assim como um observador objetivo daquelas vidas.” (ANGROSINO, 2009, p. 31)

Para André (1995, p. 28) a observação participante congrega a ideia que “o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo afetado por ela” um caráter muito forte. Utilizando as entrevistas para “aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados.”

André (1995, p. 29) descreve dois pontos importantes da pesquisa etnográfica que são: “Ênfase nos processos [...] e não no produto ou nos resultados finais” e a “[...] preocupação com o significado, com a maneira própria com que as pessoas vêm a si mesmas, as suas experiências e o mundo que as cerca.”

A coleta de dados acontecerá na Escola de Música do Estado de São Paulo, a EMESP Tom Jobim, sediada na cidade de São Paulo. Estou no momento me inserindo nesse espaço onde planejo interagir com jovens violinistas do “curso preparatório” e do “curso de formação continuada”. O curso preparatório envolve estudantes de 12 a 20 anos que estão se preparando para ingressar na formação continuada da Emesp Tom Jobim. Realizam atividades e aulas no total de 2 horas semanais, durante um ano, divididas entre disciplinas práticas e teóricas. Já os estudantes de violino dos 1º, 2º, 3º e 4º ciclos da formação continuada frequentam atividades que totalizam 6 horas semanais de aulas práticas, teóricas e práticas coletivas durante três anos e dois anos para o 4º ciclo.

A observação participante e algumas das entrevistas estão previstas para acontecerem nos meses de outubro e novembro de 2014, primeira fase da pesquisa de campo. Uma segunda fase deverá ocorrer nos meses de março e abril de 2015, completando e finalizando a coleta de dados.

A escolha do espaço musical se deve pelo mesmo inserir aulas individuais e coletivas de cordas friccionadas e abarcar repertório de música de concerto. A delimitação em jovens violinistas “iniciantes” e “avançados” deve-se a inserção gradativa de informações por parte dos educadores, da prática coletiva e do desenrolar das atividades no contato com o mundo da música a ser apreendida e apreciada.

Considerações Finais

Este projeto de pesquisa deseja delinear e narrar como “[...] o gosto se revela precisamente a partir das incertezas, da variação, do aprofundamento dos efeitos do produto [...]” através das observações do que intermedeia a construção do gosto musical dos jovens: (HENNION, 2011, p. 262-263). Minha expectativa é que o resultado desta pesquisa sirva de apoio ao trabalho de educadores musicais no que tange à construção do gosto musical pelos jovens.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

ANGROSINO, Michael. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

ARROYO, Margarete (Org.). *Jovens e músicas: um guia bibliográfico*. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

BOZON, Michel. Práticas musicais e classes sociais: estruturas de um campo local. *Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, p. 147-174, abril/novembro 2000.

FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

HENNION, A. Pragmática do Gosto. Tradução de Frederico Barros. *Desigualdades & Diversidade – Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio*, nº 8, jan./jul., p. 253-277, 2011.

HENNION, A. Reflexividades. A atividade do amador. Tradução de André Maranhão Santos e Samuel Carvalheria de Maupeou. *Estudos de Sociologia Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE*, vol. 1, n. 16, p. 33-58, 2010.